

# JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 20

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 65000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 30 rs.

QUINTA FEIRA. 18 DE MAIO DE 1876

A redacção so se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARÃES, 17 DE MAIO

As nossas mãos chegaram uns impressos que, pelo sr. Manuel Alves Ferreira, nos foram dirigidos do Brazil.

Estes impressos são um apello—As nações civilisadas do universo—, são um sentido gritito d'alma, de dôr intensa que o abrasador fogo do patriotismo arrancou d'um peito portuguez, aonde bate pressuroso um coração robusto pela seiva da amizade, e arroubado pelo mais acrisolado sentimento nacional.

Estes impressos contêm a narração pungentissima d'um facto de summa gravidade, que requer a mais sollicita, rapida e energica intervenção do nosso governo, perante os poderes publicos brasileiros.

Appella-se para—As nações civilisadas do universo—que tem seus filhos espalhados pelos vastissimos dominios do imperio brasileiro, a fim de frustrarem uma injustiça flagrante, um acto da mais revoltante iniquidade que os tribunales da Bahia commetteram contra o subdito portuguez Manuel Soares Pereira.

Eis o facto como nol-o contam, e alguns jornaes do imperio noticiam:

Soares Pereira, no principio da guerra do Paraguay, alistou-se n'um batalhão de voluntarios, que se organisou na cidade de Cachoeira, na qualidade de—enfermeiro.

Este nosso compatriota alistou-se no referido batalhão, a convite do seu coronel e em vista de vantajosas remunerações que se lhe prometteram.

Não se lhe tendo, porém, pago os ordenados que se lhe deviam, e havendo-se-lhe além d'isso faltado a todas as condições do contracto pactuado entre elle e o coronel do batalhão de voluntarios de Cachoeira, entendeu Soares Pereira que legalmente estava desquitado de prestar os seus serviços á nação brasileira.

Pois se uma das partes contractantes rasga arbitraria e impudentemente as estipulações a que se havia sujeitado, não cumpre o contracto, antes é a primeira a quebral-o; com que direito se exige que a outra parte, a que se manteve fiel aos seus compromissos, cumpra as suas obrigações? Mas vamos á questão que hoje nos guia a penna.

Pereira, que era voluntario e estrangeiro,—note-se—em vista d'este procedimento do governo do Brazil, abandonou o regimento, seguiu para o Rio de Janeiro, e alli tomou passaporte para a Bahia, aonde se entregou ao commercio.

Sobre estes acontecimentos decorre longo tempo, e um bello dia é preso e encarcerado nas masmorras da fortaleza de Barbalho, aonde lhe deram tratos verdadeiramente inquisitoriaes.

Levado perante um conselho de guerra, foi considerado como desertor do exercito brazi-

leiro, e condemnado á morte!

Elle, que é portuguez, nascido n'este bello Portugal, d'onde, já ha muito de facto e ultimamente de direito, foi banido dos seus codigos penaes a sinistra entidade—carrasco!

As leis draconianas do imperio brasileiro condemnaram á morte um subdito portuguez, que, para cumulo da sua desgraça, não teve um advogado que levantasse a sua voz no meio d'aquelle sanhudo conselho e protestasse contra a monstruosidade que acabamos de referir!! Um advogado, que soltasse um brado de indignação contra a horrenda pena de morte que, graças á vivificante luz da civilisação e mercê de Deus, foi abolida do codigo penal portuguez!

O representante da nação portugueza, desamparou completamente, nos dias da sua mais acerba angustia, quer no tribunal quer no carcere e em tudo, esta desgraçada victima!

Os consules, os agentes diplomaticos d'uma nação, tem por sagrado dever velar pelos interesses, pelas vidas dos subditos dos paizes cujos representantes são.

Ajudar, proteger, favorecer os filhos das nações que representam, é esta a principal missão do corpo diplomatico.

E' necessario, pois, que o sr. ministro dos negocios estrangeiros castigue os que deixaram ao abandono, em transe tão crueis, um cidadão portuguez; que o sr. ministro não

deixe conspuear, por um crime tão nefando, as quas portuguezas, a dignidade, os brios da nação. Pela honra nacional e pelas nossas gloriosas tradições, pedimos aos poderes publicos portuguezes, não consentam « que o sangue d'um portuguez não vá fazer empallidecer « o brilho da bandeira luzitana, « como já a manchou a infamissima sentença de morte, lavrada contra um infeliz, a quem nem sequer coube o direito de defeza. »

## BOLETIM POLITICO

A politica caseira dorme. Aos homens politicos, reunidos nos logares onde se trata de politica, não se ouve fallar em outro assumpto que não seja a crise financeira. Sopposto a queiram julgar quasi extincta, elles, os que julgavam seguros seus haveres, os que ás cégas jogavam com dinheiro seu e dos outros não vêem nada que mereça as honras de discussão senão a crise, os fundos.

Nós, em vista d'este silencio em politica, occupar nos-hemos tambem do mesmo assumpto apresentando aos leitores o protesto que ao ministro da fazenda hespanhol dirigem os possuidores de titulos da divida d'aquelle paiz.

O protesto conta já bastantes assignaturas e é assim concebido:

«Os abaixo assignados possuidores de titulos da divida externa e interna consolidada hespanhola, tem a honra de apresentar á apreciação do sr. ministro da fazenda em Hespanha, e do respeitavel congresso hespanhol as considerações que se seguem e que parecem convenientes aos reciprocos interesses d'aquella nação e dos credores da mesma.

Surprehendidos pelos projectos do sr. ministro da fazenda, os possuidores de titulos hespanhoes não puderam deixar de os condemnar desde logo como altamente lesivos aos seus interesses e mais que tudo injustificaveis em face das ideias do seculo e da civilisação, e em vista dos mesmos orçamentos apresentados pelo digno ministro. As bolsas todas da Europa responderam com uma natural baixa á apresentação d'aquelles documentos officiaes.

Compreende-se facilmente que a Hespanha tendo atravessado uma epocha assás longa de constante crise, a braços com uma guerra fratricida e onde perigeram as instituições liberaes, sem meios para poder cobrar uma grande parte dos seus valiosos impostos aduaneiros e outras contribuições, vendo-se forçada a fazer constantes emissões de titulos da divida publica para garantir e fazer face a emprestimos contrahidos a elevado juro, não podesse satisfazer de prompto durante algum tempo a totalidade do juro da sua divida.

Não se exigiria da Hespanha que seguisse o nobre exemplo da França que na ultima desgraça que soffreu, nada pediu para a attenuar aos credores da sua divida.

Ninguem ignora que diversificam

## FOLHETIM

O B. DE SUA ALTEZA

A fallar a verdade, eu tenho vergonha de principiar. Emfim que se dissesse á face de sua alteza, o chapéu de sua alteza, a bengala de sua alteza, o olhar de sua alteza, a barba de sua alteza, tudo isso era muito natural, embora, talvez, não justificavel; mas agora o B de sua alteza... que ratices!

Que os principes viajavam com malas, toda a gente sabia; o que, porém, se ignorava é que elles viajassem com BB.

Eu tenho de mim para mim que, n'este mundo, ha uma fatalidade em tudo, e muito prin-

cipalmente nas letras e nos appellidos.

Os Sebastiaes andam sempre coroados do martyrio; os Albertos são lyricos e vivem com as rosas; os Manoéis lembram uma viola e um descante á luz da lua em pleno mez d'agosto; os Antonios são de todos os typos e de todas as côres—desde o romantico até ao realista; desde o moreno até ao genuinamente branco e allemão; os Josés variariam desde o criado lórpa e sa-loio até ao bandido esperto e atrevido; os Joões lembram uma obesidade sem nome e um gastronomo *enragé*; os Augustos são simples, unctuosos, como um fio de azeite, e suaves, como a cana de assucar; os Agostinhos são nervosos, trabalhadores e quasi sempre honrados; os

Julios namoradores, engraçados e mais ou menos sérios; e os Jaymes? e os Franciscos? e os Ernestos? e os Guilhermes? e os Heliodoros, que quasi estão a pedir um Heliogabalo? e os Neros, feros e *tutti quanti*?...

Ora o mesmo quasi se dá com as letras.

Um A, por exemplo, representa duas escadas com uma eminencia ponteguda e frisante, d'onde se descortina quasi todo o alfabeto; porque o A, alem de ser a primeira letra, serve tambem, como artigo, de começo a muitas phrases femininas, o que denota que elle, o mysterioso, que nós designamos pelo masculino lá para s. ex.<sup>as</sup> é uma rainha d'outro sexo; emfim, é negocio de mulheres, e porisso ellas que se avenham com esse

terrivel bifronte, mais hirto do que um cadaver e mais inteiriçado do que uma mumia do Egypto; continuando—temos um T, uma cruz, onde se crucificam os tolos e um abysmo onde desaparecem os tutores politicos de toda a especie; um M, especie de centopeia, que alastra os salões de suas mercês o sr. dictionario e a sr.<sup>a</sup> grammatica; emfim, um B, dois ventres vasios, cheios de ar e de melancholia.

Mas, por Deus, sua alteza não veio a Portugal, afim de se fornecer de ventres. Não! que isso seria inglorio para um paiz, como a Inglaterra, a omnipotente, a Inglaterra, a iracunda, a Inglaterra, a bellicosa.

Mas o B, o maldito, tem dado que fallar. Houve até quem o visse, ao sahir a barra, com os

olhos lacrimejantes, a face triste, a orelha em pé e o semblante acabrunhado, dizendo um saudoso adeus á patria querida que o embalou, ás montanhas longinquas que lhe ouviram os queixumes magoados e ás vagas distantes que muitas vezes lhe recolheram os gritos lancinantes, E, no fim de contas, nós ainda não achámos o verdadeiro motivo para que sua alteza preferisse o B, este exquisitão orelhudo, ás outras letras do alfabeto.

Ainda se fosse um V!

Um V pôde significar:

—Vinho;

—Volupia;

—Valor;

—Verdade;

—Vim ou vou-me;

—Valentia;

—*Et cætera*...

quanto as circunstancias economicas e financeiras d'um e outro paiz, e que se a França solveu os seus encargos por meio do imposto, menos elasticidade offerece este em Hespanha.

Vivem as nações os seus recursos e mais que tudo do seu credito e este desaparece no momento em que os orçamentos e projectos como os anteriormente apresentados vêm trazer o desanimo aos credores de um paiz, que sempre mereceu a maior consideração pela sua honradez e elevatados brios.

Não são as nações como os particulares. A vida d'estes dura annos, enquanto que a existencia d'aquellas se mede por seculos.

As circunstancias hoje desfavoráveis de um paiz podem e devem variar com o decorrer dos annos.

A riqueza publica sempre crescente modifica e anniquilla por fim as mais apuradas circunstancias economicas e financeiras.

A boa fé, base essencial de todos os contractos entreteve os possuidores de fundos hespanhoes na esperança de que os seus incontestáveis direitos seriam respeitadas.

Compartilhando os males que affligiram a Hespanha sugararam-se os possuidores da divida hespanhola em lhes soffrer as consequencias, ficando privados por alguns annos de parte dos rendimentos a que têm incontestavel direito, mas o que não podem é deixar de, com o devido respeito, protestar contra o modo quasi exclusivo com que se pretende que os credores do Estado restabeleçam as finanças do paiz.

Os abaixo assignados, possuidores de fundos hespanhoes, abstando-se de fazer qualquer pedido ou lembrar qualquer alvitre, porque a sua resolução depende das contribuições que se possam lançar para augmento da receita publica, e das reduções para a diminuição dadespeza, limitam-se a manifestar o seu desejo de serem equiparados em sacrificios ás demais classes do Estado.

Todas as vistas se fixam no Oriente. Os christãos, insurgentes da Bosnia, espalham profundamente proclamações dirigidas aos seus compatriotas mussulmanos. Os insurgentes querem fazer uma guerra de raças e é por isso que proclamam aos seus irmãos.

A crescente fraqueza da Turquia, o brado erguido pelas formosas mulheres que se pejam de encher os serralhos e a von-

tade d'um povo que quer a sua independencia, tudo nos leva a crer que a insurreição tomará proporções tão gigantescas que, aproveitadas pelos inimigos da Porta Otomana, farão desaparecer o imperio turco da carta da Europa.

Em Hespanha, não é só a crise monetaria que embarça o governo, mas é tambem a questão dos *fueros*.

O snr. Canovas querendo temporisar com as deputações das provincias Vascongadas, estas, acostumadas a ser um povo diferente do resto da Hespanha não fazem concessões e é para receiar que o grito de guerra se faça ouvir de novo nas serranias d'onde ha pouco desceram os batalhões carlistas.

De França pouco nos diz o telegrapho. Mr. Dufaure, pela morte de mr. Ricard, ficou com a pasta do interior enquanto Mac-Mahon não satisfaz os desejos do ministerio que pede a nomeação de mr. Marcère para aquella pasta.

Entre os diversos membros da familia Bonaparte lavra grande divergencia. E' o que acontece sempre quando se não vê remedio para os males que nos affligem, julgamos que todos são culpados n'esses males e berramos uns com os outros apezar de todos padecermos da mesma molestia.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Regressou ha dias da capital o ex.<sup>o</sup> visconde de Lindoso e sua familia.

Chegaram ás Caldas de Vizella os ex.<sup>os</sup> srs. José Ribeiro da Cunha e Bezenbergador Antonio de Vasconcellos Pereira Coutinho.

Tem estado n'esta cidade o ex.<sup>o</sup> snr. visconde de Castellões.

Esteve entre nós, na terça feira passada, o ex.<sup>o</sup> sr. João de Mendonça, da cidade de Braga.

Partiram terça feira, para Lisboa os nossos amigos José Joaquim d'Oliveira e Augusto Freire d'Andrade.

Partiu para Mafra o ex.<sup>o</sup> sr. Frederico do Casal Ribeiro, que acaba de ser nomeado delegado para aquella comarca.

Esteve alguns dias n'esta cidade o ex.<sup>o</sup> sr. Francisco Veiga, vereador da camara municipal de Vatença.

S. ex.<sup>a</sup> achava-se hospedado em casa do seu amigo o ex.<sup>o</sup> sr. Pestana de Vasconcellos, digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

Effectua-se ainda este mez o casamento da ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna de Bragança (Lafões) com o sr. conde de Bertandos.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE.

Recebemos a importancia das assignaturas, por tempo de tres mezes, dos seguintes snrs.:

Francisco Manoel Ferreira Botelho, de Pasto—Bento Antonio de Sousa Machado, idem—Alexandre da Costa Mesquita, idem—José Francisco Guimarães da Silva, idem—Augusto Cesar Guimarães da Silva, idem.

**Folhetim.**—O que hoje publicamos tem relação com um facto muito recente e engraçado occorrido com o principe de Galles, e de que a imprensa se tem occupado.

E' transcripto da «Democracia» e devido á elegante penna do nosso collega e collaborador d'este jornal, o snr. Magalhães Lima.

**Necrologia.**—Acaba de fallecer na freguezia do Mogege, do concelho de Fátima, o sr. Manoel José da Silva Guimarães, tio do nosso amigo e distincto advogado d'esta cidade o ex.<sup>o</sup> snr. Avelino da Silva Guimarães.

Ao nosso amigo endereçamos sentidos pesames.

Falleceu tambem no dia de hontem o Reverendo Domingos Antonio d'Abreu Machado, parcho da freguezia d'Inhas d'este concelho.

Deixou testamento no qual institue por herdeira uma sua criada.

**Naturalisação.**—O nosso conterraneo Diogo Correia de Oliveira Neves, residente no Rio de Janeiro, foi naturalisado cidadão brasileiro, por assim o haver requerido.

**Por bem da hygiene publica.**—Lembramos aos srs. zeladores municipaes o cumprimento do artigo 89 do codigo de posturas.

Quasi todas as noites, e antes das 11 horas, temos visto carregar estrumes nas ruas d'esta cidade, e isto com grave detrimento da saude publica.

Ora isto, srs. zeladores, é insupportavel n'uma terra que se

diz civilisada. Se q'orem certificar-se do que dizemos, dêem os seus passeios nocturnos e gosarão então d'estes... *perfumes*.

**Trovada.**—Na tarde de hontem pairou sobre esta cidade uma formidavel trovada. O ribombo dos trovões fazia-se ouvir a espaços e os relampagos repetiam-se uns aos outros.

Felizmente a borrasca passou sem que nos conste fizesse estragos.

**Doença.**—Tem estado perigosamente enfermo o ill.<sup>mo</sup> snr. Gaspar José Leite Guimarães.

Que em breve se restabeleça é o que sinceramente lhe desejamos.

**A feira dos 16 em Fafe.**—Teve lugar, como haviamos annuciado a costumada feira annual, mas dizem-nos que fora pouco concorrida attendendo ao mau tempo.

**La Ilustracion Espanola y americana.**—Publicou-se o n.<sup>o</sup> 17 d'esta interessante revista que vê a luz da publicidade em Madrid. Por entre varios artigos firmados pelos escriptores mais auctorizados da vizinha nação, destacam-se as seguintes gravuras primorosamente executadas:

Retrato de S. M. o imperador da Russia—O principe de Galles em Madrid—Banquete no palacio real—Regatas em Sevilha durante a feira—Chegada do barco Hespanha tripulado por socios do «Club Sevillano», á linha dos botes—Madrid: meza para o banquete em honra do principe de Galles no palacio da embaixada ingleza—A Porto do sol ao anoitecer—Firmas de diversos personagens durante a guerra da independencia—Camarote particular de El-Rei durante o espectáculo de gala no theatro Real—Bellas Artes: o estudo d'um pintor—Aparelho para a fabricação de bebidas gazozas.

**Exposição derozas.**—No dia 25 do corrente tem os amantes da floricultura uma exposição no Palacio de Cristal do Porto. Na epocha actual, quando os jardins peçados das flôres mais extraordinariamente bellas, ostentam todas as gallas, deve ser summamente agradavel admirar, reunidas n'um só ponto, todas as variedades das sympaticas flores denominadas rozas.

Eu, que trago comigo «bailadeiras» encantadoras e tigres ferozes; eu tambem tenho um B. um B que me custou dez libras (*ten pounds*) e que é a mais notavel expressão d'um povo que adoro e d'um povo que venero.

«Olhae-o e vereis que elle é bizarro, como os mais bizarros fidalgos, e pensativo, como os mais notaveis pensadores.

«Olhae-o, olhae-o e sauda-o.»

E os *hurrahs* estrugiram os ares—violentos, impetuosos, vulcanicos... A Providencia não quiz que B fosse acompanhado. Se já lhe bastava a sua immensa tristeza! O fado, que gosta de divertir-se e anda sempre a fazer das suas, quando viu que a «Rainha de Portugal» lhe seguia no rasto, zás, atirou-se a ella e inutilisou-a.

Não percam, pois, os amadores vimaranenses a occasião de enriquecer os seus canteiros.

**Pagavam-lhe em jantares...**—Durante a instrução d'uma causa commercial bastante intrincada, o juiz chama ao seu gabinete um dos accusados, rapaz gordo, amavel e plethorico que entra com o sorriso nos labios, e uma rosa na casa da sobrecasaca, como se entrasse d'um café, e se senta familiarmente com a santa e descuidadosa seriedade da virtude.

O magistrado diz-lha com doçura:—Ora vamos, o senhor é accusado de ter favorecido certas operações; o melhor que tem a fazer pois é de restituir o que lhe deram para se calar.

—Restituir? nunca, replica o calxeiro sorrindo.

—E porquê? responde severamente o juiz assombrado de tanto cyuismo.

—Porque nunca me pagaram em linheiro, pagaram-me sempre em jantares... (*D. Progressista*)

**Exposição de Philadelphia.**—Por telegramma recebido á dias de Philadelphia para o «Diario de Noticias», sabe-se que teve lugar a abertura da exposição universal. Executou-se a marcha triumphal da independencia dos Estados Unidos, de Ricardo Wagner.

Mil artistas executaram o hymno e os côros. Foi enorme a concorrência achando-se representados todos os paizes. Assistiu o imperador do Brazil.

Ainda nenhum paiz tem promptas as suas exposições.

Os productos do Brazil estão installados n'um edificio no gosto arabe.

Está quasi pronta a exposição agricola portugueza, e já foi aberta aos visitantes.

**Por causa d'um garfo.**

—Ha pouco mais de deus annos causou a admiração de todos um francez, que, querendo imitar esses salimbancos que fingem comer facas e espadas, devorou com a maior soberania um garfo de prata de não pequenas dimensões.

Durante seis mezes apenas sentiu um peso no estomago; mas passados alguns dias mais começou a soffrer dores horribes que se agravavam sempre depois da comida. Havendo peiorado consideravelmente consultou um medico afamado, Mr. Labbé, o qual, oprimindo o abdomen do enfermo, notou distinctamente que os dentes do garfo se haviam cravado nos tecidos do estomago, e dispoz-se a fazer a extracção, que verificou com feliz exito depois de choloroformisar o doente, fazendo uma abertura d'um

E B, apesar de tudo, seguiu a sua viagem—sósinho, triste e saudoso. Só a patria, alarmada, suspirou languida:

«Tu vaes partir sem que talvez o pranto...»

E um enormissimo ruido, confuso, infernal, se espalhou pelos ares.

Sube-se então que B era um pequeno jerico de Cintra, magro, macillento e de poucas palhas na barriga.

Que bons ventos o levem á excentrica Inglaterra.

*Hurrah pelo burro!*

MAGALHÃES LIMA.

Mas um B! Ó céus!

Um B, que pôde ser:

—Bernardice;

—Batatada;

—Besuntão;

—Restunto;

—Bestial.

Nada. E' forçoso indagar. Sympathisaria sua alteza com o snr. Barros e Sá, roubando-lhe porisso a primeira letra do seu aristocratico appellido?

Mas n'este caso ficava o dignissimo par do reino n'uma deploravel situação. Em vez de ser Barros tinhamos simplesmente o sur.—arros, o que seria d'um terrivel effeito para a politica regeneradora.

Outro, porem, foi o intento de sua alteza. Não nos precipitemos.

Um B grande tambem pôde significar, *verbi gratia*:

—*British*;

—*Britain*;

—*Great Britain*.

E era mesmo natural que sua alteza, passeiando o seu *spleen* pelas classicas terras do snr. D. Afonso Henriques, de gloriosa memoria, tivesse saudades da sua patria, da grande, da poderosa Inglaterra.

Então, e em vista d'isto, elle exclamaria mui lugubrememente:

—«Ó céus de Portugal, que eu visito, ó solidões, que recolheis meus reaes suspiros, ó sonhos do meu throno, ó visões da minha Inglaterra, ó batatas da minha Grã-Bretanha, vinde a mim e ajudade-me a supportar o enorme peso do meu tedio e da minha nostalgia. Eu quero uma lembrança; ó ministros, ó famulos, ó gentes do poder, procurae de pressa; procurae-me um B, um B grande, enorme, tamanho

como o «Serapis» ou maior ainda; um grande B, que me encha o coração em trevas, um B formidando, um B nunca visto, um estupendo B, um desalmadissimo B. Depressa, depressa o B—*a stupendous and ominous B*.

E o B chegou. Pelos modos era côr de rato, matreiro e custava dez libras.

Mas sua alteza não olhava a diabo. A questão era possuil-o, encher-lhe os dois ventres, engordal-o, metter-lhe alguma palha no estomago e levá-lo depois aos seus queridos inglezes, exclamando soberbamente:

«Eu, que tive a meus meus pés *rajahs* opulentos e principes orgulhosos; eu, que presenciei as phantasticas illuminações do Ganges e os mirificos jogos de luz do Elephante;

centimetro no estomago por onde entrou o garfo completamente enegrecido.

**Funeraes de um rei africano**—O «Correspondent», jornal francez, dá a narração feita por uma testemunha ocular dos funeraes do rei Kamasi, no reino de Ounoro; d'ella tomamos os seguintes promenores:

Tinha sido aberta uma cova immentes com capacidade para conter algumas centenas de homens; as mulheres do finado tiveram que sentar-se no fundo, promptas a receber no regaço o cadaver do seu barbaro e tyrannico senhor.

Durante a noite precedente, alguns regimentos da guarda real haviam cercado silenciosamente diversas povoações vizinhas; o primeiro indigena sahido da choupana, homem, mulher ou criança, tinha levado a viva força e os captivos assim apanhados foram conduzidos para junto da cova. Começara então uma scena horrivel; tinham quebrado as pernas e os braços aquelles desgraçados, e depois atiraram-nos confusamente para o abysmo aberto.

O rufar dos tambores, o toque das cornetas, os sons agudos dos assovios e das flautas, as vociferações da multidão superavam os gritos das victimas. Atiraram por cima a terra que tinha sido tirada da vespera e os fanaticos espectadores d'aquelle drama lugubre começaram a dançar em cima da cova batendo com força com os pés no solo, por maneira a formar uma camada espessa e compacta. Da medonha sepultura já não saia ruido algum, o som dos instrumentos cessa a pouco a pouco, e o povo retirase admirando a grandeza do rei cujos manes exigem tão grandes sacrificios.

**Livrem-se d'uma d'estas**—Um cavalheiro francez que se achava só em New-York, deu em acompanhar muito a miúdo uma bonita senhora; mas conhecendo o rigor das leis, teve cuidado em não lhe prometter coisa alguma, e limitou-se a provar-lhe a sua sympathia com presentes, sem dar a menor garantia que podesse comprometter-o. Passou-se anno e meio assim e por fim annunciou elle um dia á sua amiga que os negocios o chamavam a Paris, ainda que participando-lhe que brevemente voltaria á America; eis, porém, que posto o pé no estribo, o detem uma policia, com uma ordem para se apresentar ao juiz, accusado pela senhora a quem costumava a acompanhar, de haver faltado á palavra de casamento.

Fiado o homem na sua innocencia, não tardou a apresentar-se no tribunal, onde ficou confundido ao escutar o dialogo entablado entre o juiz e a sua, até então, amiga.

—Deu-lhe palavra de casamento? perguntou o representante da justiça á sr.<sup>a</sup> americana.

—Não, sr.

—Offendeu a etc. alguma coisa?

—Não, sr.

—Então em que funda a sua queixa?

—Em que julguei adivinhar ao procedimento d'esto cavalheiro, no acompanhar-me tanto a miúdo, e ao dar-me frequentes presentes, a sympathia que lhe inspirava, e despedi outro apreciavel mancebo que tentava casar commigo.

O juiz, ante argumentos tão fortes, e convencido da verdade dos factos que o cavalheiro francez não negou, sentenciou-o a que pagasse perto de 10 contos de reis, como indemnisação por danos e perdas. (O Brazil.)

**Originalidade!**—Transcrevemos da «Correspondencia de Leiria» o seguinte requerimento que o socio d'uma philarmonica dirigiu ao director da mesma:

Ill.<sup>mo</sup> Sr. Director da Philarmonica de esta villa.

Diz J. da S., como socio da mesma Philarmonica, pede confia na bondade de V. S.<sup>a</sup> que se a companhia os restos mortaes á sua ultima morada, o cadarve da nossa vizinha Ignacia de Souza, cujo corpo se ade dar a sepultura no dia de amanha; sendo para esse fim convidados os meus collegas, a assistir a este funeral a que V. S.<sup>a</sup> dignamente preside, com seus Instrumentos para se tocar uma marcha funere.

P. a V. S.<sup>a</sup> assim lhe defira mandando que a Philamornica de... quandojuve o requerente.

E. R. M.

Viste: mais como saio não posso assistir ao enterro.

O socio.  
F...

**VARIAS NOTICIAS**

Sabe-se por telegrammas recebidos da Madeira, que cahiu sobre aquella ilha um violento temporal colhendo desprevenidos os navios ancorados no porto do Funchal. Sossobraram quatro navios americanos que foram o «Aspray, Nellie, Clifford e Maurice» e julgavam-se perdidos os navios portuguezes «Castro, Barbosa II» e um dos «Mouras». As perdas são orçadas em alguns contos. Não consta que houvessem victimas.

A prisão do sr. Roriz no Porto, foi mandada fazer pelo sr. governador civil a requisição do sr. juiz do tribunal do commercio. Entre varias desgraças a que já deu causa a quebra do ex-banqueiro Roriz, diz a «Luz», conta-se a morte quasi instantanea d'uma senhora e a loucura immediata de outra, além da miseria a que ficaram reduzidos alguns chefes de familia. Informam á mesma folha que ha já passadas mais seis ordens de captura para outros negociantes d'esta praça, implicados na quebra do sr. Roriz, e que d'esses já dois abandonaram as suas casas, ignorando-se onde residem presentemente.

Vê-se do orçamento ultimamente apresentado, que a França gasta com a instrucção publica 8:820 contos de rs. annuaes.

O numero de expositores da secção do norte, que concorreu á exposição de Philadelphia foi de 1:552, sendo 185 da classe de cereaes e plantas forraginosas, 202 na das plantas leguminosas, 59 na das conservas, carnes e fructas; 354 na de vinhos, alcool e bebidas fermentadas e 87 na de oleos. As despezas d'esta secção importaram em 3:757\$160 rs.

A dotação do presidente da republica franceza é apenas de 162 contos, nos quaes são incluidos 54 contos para despezas de representação.

Nos ultimos dez annos receberam na universidade de Zurich o doutorado na faculdade de medicina 13 senhoras, em philosophia 2; 3 obtiveram diplomas de professoras de ciencias especiaes.

Em Zurich o professor M. Her-

mann, annunciando a elevação d'uma senhora ao doutorado, disse: «Temos sempre luctado contra esse prejuizo da ignorancia, que consiste em declarar o sexo feminino incapaz de estudos sérios e de trabalhos scientificos. Se fosse necessario uma refutação a esta theoria, encontrava-se ampla e brilhantemente fornecida na these que apresentastes, e qua um jury competente declarou excellente e original.»

Quem dêra á cabeceira d'um doente uma formosa filha de Hipocrates!

Com certeza havia de custar muito a morrer.

**CORREIO DE LISBOA**

LISBOA 16 DE MAIO.

(Correspondencia particular do «Jornal de Guimaraes».)

Estranhou algum ao sr. Foutes de Mello a palhaçada de mandar reunir as praças da reserva para engrossar as fileiras dos regimentos que desfilaram em parada diante do principe de Galles. Qu' mal ha n'isso ou que desgraça pod' advir ao paiz? Se assim não fosse, não procedesse d'esta forma, como poleria o ministerio, com a arrogancia dos tempos que foram, pedir uma satisfação á poderosa Inglaterra pelas «desgraças» acontecidas á «Rainha de Portugal» quando a «estreiar», acompanhava os navios inglezes?

Se o principe de Galles não tivesse presenciado o nosso «apparatto militar», as forças «imponentes» que em cerrado batalhão vira em Lisboa, julgam qu' nos seria dada tão plena satisfação?

Deixem-se de accusações. O valiente, o grande, o incomparavel presidente d' ministros sabe o que convem fazer—contribuir demasiadamente o povo e esbanjar o mais possivel os dinheiros do mesmo povo.

Até que finalmente sabe-se a razão porque o principe de Galles levou de Portugal um «asn». Em Cintra é costume dos alagadores dos jumentos pôr a estes os nomes das pessoas que o montam, mas o principe que soube da historia, e não quiz que mais tarde alguem dissesse que montou no principe de Galles, resolveu comprar o burro e la o levou para Inglaterra! Parabens!

Surprehendeu muita gente a carta que o sr. Pedroso publicou a despedir-se de redactor do jornal—«A Nação». Não vos mando a carta porque é extensa de mais.

O sr. Pedroso accusa o seu partido de estacionario, de retrogado e de inimigo dos progressos do presente seculo. E é por isso, diz elle, que não pôde continuar a fazer parte da redacção, porque o quietismo é a morte dos partidos.

A despeza feita com a illuminação da capital, no mez de abril ultimo foi de 4:259\$514 rs.

Sua Magestade El-Rei D. Luiz accitou a offerta que lhe fez a sociedade franceza de photographia, de ser membro honorario d'aquella associação. A sociedade em sessão de 7 d'abril agradeceu esta honra.

No dia 19 é o leilão da livraria do sr. marquez de Lavradio, que contem colleções de muito valor, entre ellas, a de mappas do visconde de Santarem.

Nestes ultimos dias tem-se feito bastantes transacções na praça de Lisboa sobre fundos hespanhoes, para serem vendidos em Madrid, onde actualmente a cotação é muito superior. Os vendedores porém tem a cautella de não vender senão a dinheiro de contado.

Consta por um telegramma de Faro que tem alli havido n'estes ultimos dias um forte temporal, soffrendo grandes prejuizos cinco armações de atum, por terem sido varados quasi todos os seus barcos e outros perdidos, havendo tambem a lamentar a perda de tres homens que foram victimas d'esta catastrophe.

O imperador de Marrocos concedeu a livre exportação dos cereaes «katani», milho, fava, grão de bico e congeneres, desde 11 de abril ultimo até 31 de maio do anno proximo.

Pela ordem do exercito que hontem se publicou, foram promovidos os seguintes srs.:

Arma de artilheria:—Alferes alimado, o 1.<sup>o</sup> sargento graduado aspirante a official de caçadores 9, Abel de Almeida Botelho.

Arma de infantaria—Batalhão de caçadores 3.—Capitão, o tenente de caçadores 9, José Antonio de Souza Trigo.

Regimento de infantaria 17.—Capitão, o tenente ajudante de infantaria 11, Miguel Augusto Resende Murteira.

Quarta divisão militar:—Secretario, o archivista da direcção geral de artilheria, Ignacio da Silva Monteiro.

Direcção de administração militar:—Segundos officiaes, com gradação de capitão, os aspirantes, com gradação de tenente, Candido Maximo Vieira Pimentel, e Manuel Maria da Costa Freire.

Foram quarenta e tantos os individuos que fizeram hontem exame por escripto, no tribunal da relação, para os logares de escrivães do civil, crime e tabelliães. Entre elles viam-se alguns escrivães dos juizos ordinarios, e um escrivão de direito e tabellião da comarca de Loanda, ultimamente nomeado guarda-mór interino da relação d'aquella cidade. Os pontos tirados á sorte foram: termo da nomeação de curador «ad litem», auto de perguntas ao réo menor, e escriptura de dote com hypotheca de bens. Hoje verificam-se os exames dos candidatos aos logares de contadores e distribuidores.

A direcção do banco Insulano em vista da crise, resolveu adiar a chamada da sexta prestação.

Os nossos fundos ficaram no dia 13 em Londres a 52 1/2 e 52 3/4, e os hespanhoes a 13 1/16 e 13 13/16.

Na Bolsa realisaram-se hontem as seguintes transacções:

12 acções do banco Ultramarino, a 6\$500 reis; 5 contos de inscripções de assentamento, a 50,20; 3:800\$000 a 50,21.

120 mil escudos de fundos hespanhoes a 12,45; 80 mil a 12,42; 150 mil a 12,40. Para 30 do corrente: 500 mil a 12,65; e para 31: 25 mil pezos da divida externa hespanhola a 12,65.

A. C.

**A' caridade publica**

No logar do Arquinho, freguezia de Santo Estevão d'Urgezès, vivem na maior miseria, e estão sendo flagellados por uma pertinaz doença, Domingos Gonçalves e sua mulher Rita Maria.

Além d'esta situação desesperada em que se acham estes dous desgraçados accresce a angustiosa tortura para corações de paes, o verem junto do seu leito de dor e de miseria, quatro filhos menores pedindo lhes pão, em choros afflictivos ao sentirem as aduncas garras da fome prestes a cortarem-lhes o fio da vida!

As almas caritativas, que as ha e muitas n'esta nossa boa terra, pedimos uma esmola para estes desgraçados que se debatem, entre os cruéis martyrios d'uma cruelissima doença e os horrores da fome.

Soccorrei, soccorrei, estes miseros, que Deus vos recampensará generosamente.

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, pae e tios, veem por este meio confessarem-se summamente penhorados para com todos os ill.<sup>mos</sup> e ex.<sup>mos</sup> srs. e sr.<sup>as</sup> que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu estremoso filho e sobrinho Antonio, e assistiram ao responso de Gloria que no dia 20 do findo mez d'abril teve logar na capella de S. Domingos, bem como aos ill.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> srs. conegos Thesoureiro Mór,

João Ferreira Mendes d'Abreu e Antonio Joaquim Alves Pereira de Sousa, que se dignaram dispensar a honra de assistir ao mesmo responso, assim como aos rev.<sup>mos</sup> srs. ecclesiasticos que se dignaram assistir gratuitamente; pois a todos protestam o seu indelevel reconhecimento e gratidão.

Guimaraes 13 de maio de 1876.

João Baptista Pinto da Cunha.

Francisco Pinto da Cunha.

Quiteria Augusta Pinto da Cunha.

Francisco Martins da Costa Guimaraes.

Joaquina Emilia Leite Pinto.

Antonio Martins Pinto da Cunha.

Roza de Jesus Alves Pinto.

Ernesto Francisco d'Oliveira Abreu.

Maria da Gloria Pinto da Cunha.

Antonio Augusto Pinto da Cunha.

Custodia Carmina Ferrera Pinto da Cunha.

(i)

**ANNUNCIOS  
ATTENÇÃO**

**BERNARDO JOSÉ DASILVA**, estabelecido com loja de calçado na rua da Rainha n.<sup>os</sup> 93 e 94, acaba de receber de Lisboa um grande sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhoras e meninos, assim como calçado para trazer em casa, á moura, mourisca e de liga.

Encontra-se tambem no seu estabelecimento grande variedade de calçado alli fabricado, o qual vende por preços tão razoaveis que com certeza se pôde dizer ser este estabelecimento o primeiro barateiro de Guimaraes. (68)

**AS FARPAS**

CHRONICA MENSAL

DA POLITICA, DAS LETRAS E DOS COSTUMES

NOVA SERIE

1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> volumes a 200 rs. cada um

JOÃO DE DEUS

**SERÕES D'ALDEIA**

LIVRO CONSAGRADO

Á MEMORIA

DO

Dr. Antonio Joaquim R. G. d'Abreu.

Preço 600 réis.

A venda na Livraria Internacional—Porto, Braga e Guimaraes.

**BIBLIOTHECA  
HORAS D'OCIO**

**O REI DO PUNHAL**

ROMANCE HISTORICO  
POR  
FERNANDEZ Y GONZALEZ

Versão de Correia Leite

BRINDES POR MEIO DA LOTERIA

100 \$000

**Em Inscrições**

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

A obra «O REI DO PUNHAL» compor-se-ha de dous volumes de regulares dimensões.

Cada semana sairão quatro ou cinco folhas de oito paginas em 8.º francez, b7m papel, edição nitida pelo modico preço de 10 réis fortes cada uma em todo o reino e ilhas.

As gravuras primorosamente executadas, representarão as scenas mais interessantes do romance.

Todos os mezes sairão tres ou quatro gravuras, em bom papel, pelo diminuto preço de 10 réis fortes cada uma em todo o reino e ilhas.

PROVINCIAS—A assignatura será paga na razão de 120 réis por cada assignatura (franco de porte) de dez folhas e duas gravuras ou onze folhas e uma gravura.

ESCRITORIO DA EMPREZA  
RUA D'ALEGRIA, 62—PORTO.

Recebem-se assignaturas em todas as livrarias.

**TYPOGRAPHIA**

DA  
**LIVRARIA INTERNACIONAL**

RUA DE S. DAMAZO, 91

Nesta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellento typo recebido ultimamente das melhores fundições do paiz. Os preços são harmonizados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

**Magdalena**

ROMANCE MORAL

POR

JULIO SANDEAU

Versão de Alfredo Campos

2.ª EDIÇÃO

1 vol. nitidamente impresso com capa gravada a cores

Preço..... 500 rs.  
franco pelo correio

Á venda na Livraria Internacional, em Guimarães. (47)

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sasseti & C.ª, satisfaz, no prazo de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

**Historia Universal**

POR

CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos

POR

MANUEL BERNARDES BRANCO

Professor das linguas grega e latina, etc.

SEGUNDA EDIÇÃO

A obra será dividida em fasciculos de 80 paginas em 4.º grande a 2 columnas em bom papel e typo a 250 rs. O preço depois será elevado.

Tomam-se assignaturas na Livraria de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—Guimarães.

**Companhia dos Banhos de Vizella**

No dia 1.º do mez de maio dar-se-ha principio aos trabalhos para a construcção do estabelecimento dos Banhos de Vizella, os jornalheiros, mulheres, rapazes e raparigas de 14 annos para cima, que quizerem trabalhar nas ditas obras, podem dar os seus nomes na secretaria do engenheiro da Companhia, ou ao apontador da obra.

Só se admittente gente valida. Igualmente se aceitam pedreiros de obra secca, e carreiros que se promittirem a trabalhar em luas certos e determinados.

Guimarães 29 de abril de 1876.

Os Directores

Joaquim Ribeiro da Costa

Antonio José Ferreira Caldas

Antonio Peixoto de Mattos Chaves. (64)

**Diccionario Popular**

Historico, Geographico, Mythologico, Bibliographico, Artistico, Biographico e Litterario

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETRAS

Agencia da Empresa em Guimarães, Livraria Internacional, onde se recebem assignaturas.

**MAURICIO, alfaiate**

S. DAMASO 28—GUIMARÃES.  
Recebe mensalmente os melhores figurinos de Paris e corta por elles com perfeição e economia. (10)

**A MULHER**

OU

**O Anjo Tutelar**

DA FAMILIA

PELO

P.º JERONIMO JOSÉ DO AMARAL

PREÇO..... 100 RS.

**A "LENDAS DO EDEN"**

OU

Considerações sobre a realidade authentica da catastrophe su-crida aos nossos primeiros paes no Paraizo

POR

ROBERTO G. WOODHOUSE

ADORNADA D'UMA PHOTOGRAPHIA Representando Adão e Eva no Paraizo

PREÇO..... 200 RS.

Sem a photographia 100 RS.

Enviam-se pelo correio sem augmento de custo.

—Estão á venda estas duas publicações na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, Guimarães.

**LA ILUSTRACION ESPANOLA Y AMERICANA**

Anno, 7:520 rs.; 6 mezes, 3:800; 3 mezes, 1:900; 1 mez, 650; cada numero, 160 réis.

**LA MODA ELEGANTE ILUSTRADA**

	1.ª EDIÇÃO	2.ª EDIÇÃO	3.ª EDIÇÃO	4.ª EDIÇÃO
Anno	7:520 rs.	5:640 rs.	3:760 rs.	2:820 rs.
6 mezes	3:800 «	2:850 «	1:900 «	1:450 «
3 «	1:900 «	1:450 «	1:000 «	750 «
1 «	650 «	500 «	250 «	300 «
Aos n.ºs	160 «	130 «	90 «	70 «

Quem assignar a pagar aos numeros ou ao mez recebe pela agencia d'esta cidade, e quem assignar por 3 mezes e d'ahi para cima recebe directamente pelo correio de Madrid.

Quem assignar ambas as publicações tem o abatimento de 25 % ou a quarta parte, no preço da Moda Elegante, e mesmo abatimento em todos os volumes já publicados se quizerem ter a colleção completa.

As pessoas que desejarem conhecer estas duas publicações podem procural-as na agencia da Empresa—Livraria Internacional—rua de S. Damazo, 91, Guimarães, onde se tomam assignaturas e se prestam todos os esclarecimentos.

**TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR**

**O MATRIMONIO**

SUA LEI NATURAL E HISTORIA

SUA IMPORTANCIA SOCIAL

POR

D. Joaquim Sanches de Toça

TRADUCCÃO

DO

BACHAREL LUIZ BELTRÃO da FONSECA PINTO de FREITAS

3 volumes em 8.º grande..... 1:000 rs.

O «MATRIMONIO» é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1:000 réis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

**NOVA DIVISÃO JUDICIAL**

PUBLICADA

Em conformidade da lei de 16 d'Abril de 1874

SEGUIDA DE UM

INDICE ALPHABETICO

SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DAS COMARCAS

Com as epochas em que n'ellas se abrem as

**Audiencias Geraes**

PREÇO... 500 RS.

Vende-se na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

**TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR**

**A MAÇONARIA E OS JESUITAS**

INSTRUEÇÃO PASTORAL

DO

LISBOA DE OLINDA

Edição vimaranense com prologo e notas

1 vol. de 294 paginas 500 réis.

Esta importantissima obra é enviada, franca de porte, a quem mandar a sua importancia (500 réis) em estampilhas ou vales do correio à Livraria Internacional—de Teixeira de Freitas, S. Damazo, Guimarães.

**AGUA CEZARINA**

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cabem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua cor natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

GUIMARÃES—Typ. da Livraria Internacional

Rua de S. Damazo, n.ºs 89 e 91.

**Livraria de Ernesto Chardron—Editor—Porto.**

**OBRAS NO PRELO Balmes**

Philosophia fundamental, 2.º, 3.º e 4.º vol. ne.

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilização europeia, 4 vol.

PADRE MACH

A ancora da salvação.  
O Maná do Sacerdote.

FRANCISCO LUIZ DE SEABRA

A flôr dos prégadoras, 2.º vol.  
LEGOJVE

Historia moral das mulheres.